

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA NO CMEI
SANTO ANTÔNIO DE CODÓ-MA: contribuições de uma prática sociocultural**

SARAH LUZ DA CONCEIÇÃO

**CODÓ
2022**

SARAH LUZ DA CONCEIÇÃO

**A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA NO CMEI
SANTO ANTÔNIO DE CODÓ-MA: contribuições de uma prática sociocultural**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias
Martins da Costa.

CODÓ
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Luz da Conceição, Sarah.

A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA NO CMEI
SANTO ANTÔNIO DE CODÓ-MA: contribuições de uma prática
sociocultural / Sarah Luz da Conceição. - 2022.

34 f.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó-MA, 2022.

1. Educação infantil. 2. Negro. 3. Prática docente.
I. Dias Martins da Costa, Cristiane. II. Título.

SARAH LUZ DA CONCEIÇÃO

**A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA NO CMEI
SANTO ANTÔNIO DE CODÓ-MA: contribuições de uma prática sociocultural**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____ de ____ de _____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Profª. Ma. Gleiciane Brandão de Carvalho
(Membro)

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda
(Membro)

RESUMO

A presença da leitura literária afro-brasileira na prática docente favorece à construção de uma identidade positiva e uma autoestima nas crianças negras, assim como proporciona o conhecimento das diferentes culturas para as crianças negras e não negras, o fato é que essa prática sociocultural é enriquecedora para a formação identitária de todas as crianças. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a existência e utilização de uma prática sociocultural, partindo do trabalho com a literatura afro-brasileira, em sala de aula. Além disso, busca refletir sobre as contribuições da leitura literária; identificar práticas de leitura a partir da literatura afro-brasileira e verificar a concepção dos docentes em relação à importância do trabalho com a literatura afro-brasileira na escola. Dessa forma, as questões norteadoras da pesquisa são: Os docentes têm utilizado práticas socioculturais no desenvolvimento dos educandos, partindo do uso da Literatura afro-brasileira? De que forma uma prática sociocultural do docente com a literatura pode contribuir para o desenvolvimento dos educandos? A pesquisa teve como base a abordagem qualitativa, que ocorreu através de pesquisa de campo realizada no primeiro semestre de 2022, no CMEI Santo Antônio, localizado no município de Codó-MA, tendo como técnica a observação, e o questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado aos docentes do turno matutino da instituição. Os dados dos questionários e a observação feita em campo evidenciaram na pesquisa que os professores conhecem a importância e a relevância de uma prática sociocultural com a literatura, entretanto, suas práticas não agregam a literatura afro-brasileira.

Palavras-chave: Educação infantil; Prática docente; Negro.

ABSTRACT

The presence of Afro-Brazilian literary reading in teaching practice favors the construction of a positive identity and self-esteem in black children, as well as providing knowledge of different cultures for black and non-black children, the fact is that this sociocultural practice is enriching for the identity formation of all children. In this sense, the present article has the general objective to analyze the existence and use of a sociocultural practice, starting from the work with Afro-Brazilian literature, in the classroom. Furthermore, it seeks to reflect on the contributions of literary reading; to identify reading practices based on Afro-Brazilian literature and to verify the teachers' conception of the importance of working with Afro-Brazilian literature at school. Thus, the guiding questions of the research are: Have teachers used sociocultural practices in the development of students, based on the use of Afro-Brazilian Literature? How can a sociocultural practice of the teacher with literature contribute to the development of students? The research was based on a qualitative approach, which took place through field research carried out in the first half of 2022, at CMEI Santo Antônio, located in the municipality of Codó-MA, using observation as a technique, and the questionnaire as a data collection instrument. data, applied to the professors of the institution's morning shift. The data from the questionnaires and the observation made in the field showed in the research that teachers know the importance and relevance of a sociocultural practice with literature, however, their practices do not add Afro-Brazilian literature.

Keywords: Early childhood education; Teaching practice; Black.

INTRODUÇÃO

A leitura não é um ato solitário, pois quando alguém permite se envolver por ela, pode ir além de todas as suas perspectivas. O leitor sempre faz parte de um meio, ou seja, de um grupo social, que por consequência da leitura, esse leitor carregará especificidades dela para o seu meio, do mesmo modo a leitura trará para o leitor um maior entendimento do seu universo, uma ampliação dos seus horizontes. Sabemos que a prática de leitura estimula o pleno desenvolvimento das pessoas, além de exercer uma função importante na sociedade, por ser um dos meios de comunicação. Dessa forma, é relevante que sua prática esteja inserida na escola, desde a educação infantil através da literatura.

A literatura infantil é considerada a base para a formação de cidadãos leitores críticos e reflexivos (JACQUES, 2021). Quanto mais cedo for proporcionada às crianças, maiores serão os impactos positivos, como uma maior estimulação da criatividade, exercitando o uso da memória e da imaginação, e ainda o desenvolvimento da capacidade de escrita e aumento do vocabulário dos leitores, e conseqüentemente uma melhor comunicação, já que se cria uma conexão entre as palavras que falamos e as que lemos.

Considerando que a literatura possui um papel evidente na formação de um cidadão, em sua construção e no desenvolvimento de identidade, o que pode promover a diversidade cultural, que por sua vez é uma questão política e acadêmica, acreditamos ser por meio dela que poderemos reformular práticas de ensino. Tendo em vista que quando uma criança se encontra com a literatura, ela passa a ter acesso a outros mundos, que lhe permite conhecimentos sobre vivências que não estão presentes em seu cotidiano.

Nesse contexto, faz-se necessário relacionar as experiências com a leitura a partir do contexto brasileiro. Ressaltando-se a realidade das escolas que ainda se encontra presente o racismo e intimamente relacionados a ele, encontra-se o preconceito e a discriminação. Tendo a percepção de que poucos assumem suas atitudes de preconceito e discriminação racial e muitos demonstram não compreender sobre o assunto, consideramos que o fim da negação é um dos caminhos para o combate efetivo contra o racismo. Afinal, enquanto o Brasil continuar negando ser racista haverá continuação da opressão ao negro, pois se algo é naturalizado e incorporado ao meio como sendo normal, resulta na afirmação de que não existe um problema, e por consequência nenhuma intervenção se torna necessária (WESTIN, 2020).

O preconceito enquanto atitude não é inato, pelo contrário ele é aprendido socialmente, conforme o envolvimento do indivíduo com a sociedade, o racismo por sua vez, é a crença de que existem raças superiores a outras, já a discriminação é a manifestação baseada no preconceito ou no racismo, fazendo com que o sujeito seja excluído de forma injusta, apenas

por pertencer a uma raça diferente (MOREIRA, 2020). Assim, faz-se necessário o trabalho da cultura negra e sua representatividade desde a educação infantil através da literatura, tendo a escola um papel importante na construção moral e ética dos estudantes, formando pessoas conscientes e críticas.

Em virtude desse contexto, o interesse pela temática surgiu a partir de experiências acadêmicas relacionadas com a literatura que obtive ao longo de minha formação no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó. Além da participação como voluntária no projeto de extensão Alfabetização e Letramento na Educação Especial¹ integrado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMA, Centro de Ciências de Codó, que tem como campo a Associação Pestalozzi de Codó, que por sua vez no ano de 2021 trabalhou com livros literários que contemplassem a temática da questão racial e da valorização do negro. Dentro deste contexto, me senti instigada a pesquisar a temática no ensino regular.

Mediante o exposto, pretende-se responder às seguintes questões que serão norteadoras para a pesquisa: Os docentes têm utilizado práticas socioculturais no desenvolvimento dos educandos, partindo do uso da literatura afro-brasileira? De que forma uma prática sociocultural do docente com a literatura pode contribuir para o desenvolvimento dos educandos? Que por sua vez é a base do objetivo geral deste artigo, que visa analisar a existência e utilização de uma prática sociocultural, partindo do trabalho com a literatura afro-brasileira, e para um maior desenvolvimento da temática, foi indicado os seguintes objetivos específicos: refletir sobre as contribuições da leitura literária; identificar práticas de leitura a partir da literatura afro-brasileira e verificar a concepção dos docentes em relação a importância do trabalho com a literatura afro-brasileira na escola.

Visando atingir os objetivos propostos acerca da representatividade e valorização negra, com finalidade de diagnosticar e analisar como a literatura afro-brasileira está sendo desenvolvida e como ela contribui na educação infantil do CMEI Santo Antônio a pesquisa foi organizada em dois momentos, sendo a fundamentação teórica o primeiro momento, com obras de autores que discutem o papel e a função social da leitura com Brito (2010); Caldin (2003); direito à literatura com Cândido (1995); a representação da imagem do negro na literatura e na sociedade por meio de Bispo (2020); Farias (2018); Freitas (2016); Gouvêa (2005); Silva

¹ O projeto tem como objetivo realizar na Associação Pestalozzi de Codó, atividades de extensão com o propósito de alfabetizar letrando a partir da literatura. Esta ação extensionista vem sendo desenvolvida na referida instituição desde o ano de 2011 e atinge um público de aproximadamente 150 alunos, dentre crianças e adolescentes com deficiência auditiva, visual e mental, nos turnos matutino e vespertino.

(2016); e, o estudo do currículo na escola a partir de Godoi (2020); Jacques (2021); Silva (2007); Souza (2015); entre outros. O segundo momento deste estudo constitui a pesquisa de campo realizada no CMEI Santo Antônio. As observações realizadas aconteceram no primeiro semestre de 2022 no CMEI, no qual foram aplicados questionários com perguntas abertas para as seis docentes do turno matutino, de cunho qualitativo acerca de suas práticas, em especial com a literatura afro-brasileira.

Este artigo encontra-se dividido em quatro momentos: metodologia, fundamentação teórica que está dividida em três tópicos que discutem a escola e a função social da literatura, a importância da literatura afro-brasileira e a leitura literária afro-brasileira na escola, em seguida o estudo apresenta os resultados e discussões, e por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi desenvolvido um estudo com uma abordagem de cunho qualitativa, que por sua vez exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, levando em consideração o contexto em que ele está inserido, como destaca Piana (2009, p. 168) “a pesquisa qualitativa não é relacionada à representação numérica, mas sim com um determinado grupo social, pois a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Inclusive além essa abordagem possui por objetivo estudar fenômenos que acontecem em determinado tempo, local e cultura, ela também permite que o pesquisador tenha suas crenças individuais cruzadas com a ação e cultura do meio pesquisado, o que permite uma reciprocidade dos fatos e uma ampliação da visão do pesquisador sobre o fenômeno estudado (PIANA, 2009). Logo, a pesquisa investiga a representatividade e valorização negra, pautadas na Literatura Afro-brasileira, com finalidade de responder às seguintes questões de pesquisa levantadas: Os docentes têm utilizado práticas socioculturais no desenvolvimento dos educandos, partindo do uso da Literatura afro-brasileira? De que forma uma prática sociocultural do docente com a literatura pode contribuir para o desenvolvimento dos educandos? Foi desenvolvida em duas etapas: a fundamentação teórica e a pesquisa de campo, que aconteceu no CMEI Santo Antônio de Codó-MA.

Na primeira etapa desta pesquisa foi realizada a busca da pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e no Google Acadêmico. Buscou-se documentos oficiais que regem a escola e a educação, como a Base Nacional Comum

Curricular-BNCC (2018), Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tratam pela necessidade de expandir os currículos, para que as escolas valorizassem e enfatizaram a cultura e a diversidade racial, o Plano Nacional de Educação-PNE (2014) e o Plano Municipal de Educação de Codó-PME (2015).

Faz-se necessário destacar a relevância da pesquisa de campo no âmbito acadêmico, para uma maior validação dos dados obtidos pela pesquisa bibliográfica. Dessa maneira, sua finalidade é garantir a observação da realidade do meio pesquisado. Piana (2009) ao tratar sobre pesquisa de campo cita Gonsalves (2001, p. 67) que relata a pesquisa de campo como o “tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisador um encontro mais direto”, de conformidade resulta no pesquisador indo ao meio onde o fenômeno da pesquisa acontece.

Assim, a segunda etapa da pesquisa foi o trabalho de campo, considerando sua relevância, como diz Brandão (2007, p.03) “o trabalho de campo é uma vivência, ou seja, mais do que um puro ato científico, como talvez pudesse ser um trabalho de laboratório”, sendo assim a pesquisa de campo é um modo diferente de olhar e pensar uma determinada situação ou realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do pesquisador ao meio pesquisado.

A pesquisa de campo em questão aconteceu na turma do pré-2B, de crianças entre 4 a 5 anos de idade, do CMEI Santo Antônio, ressalta-se que o acompanhamento da turma foi feito durante a realização do estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó. O Estágio Supervisionado em Educação Infantil possui a carga horária de 125 horas divididas nas etapas de observação, regência e por fim, a aplicação de um projeto de intervenção, que foi intitulado de “Quebrando Estereótipos Raciais”. As etapas serviram primordialmente para conhecer o ambiente escolar, a prática com a leitura da professora regente da turma e a contribuição da mesma para as crianças, pôde ser observado também a diversidade racial nas salas de aulas.

Além das observações feitas na turma do pré-2B, um questionário foi aplicado aos professores do turno matutino do CMEI, é válido ressaltar que sua escolha se deu justamente por suas vantagens, como destaca Oliveira et al (2016, p. 08) “economiza tempo, obtém respostas mais rápidas e mais precisas, e em razão do anonimato existe uma maior liberdade nas respostas, há menos risco de distorção e há uma maior uniformidade na avaliação”. Desse modo, vale ressaltar que o questionário facilita a coleta de dados para o pesquisador e deixa a participação mais favorável para quem ele é destinado.

O questionário (apêndice A) visou verificar a concepção dos docentes em relação à prática com a leitura a partir da literatura afro-brasileira. No que tange às suas questões, o questionário possuía 13 perguntas claras e objetivas, onde buscou-se saber sobre a presença das práticas pedagógicas com a literatura afro-brasileira de ambas as docentes do turno matutino. O questionário se utilizado de forma correta, segundo Chaer (2012, p. 263) “é um poderoso instrumento na obtenção de informações, tendo um custo razoável, garantindo o anonimato e, sendo de fácil manejo na padronização dos dados, trazendo a uniformidade”.

É necessário deixar claro que embora o questionário tenha uma facilidade de aplicação e resolução, muitos ainda recusam participar, foram entregues a todas as seis professoras do turno matutino, porém só obtivemos o retorno de três, algumas relataram muitas ocupações em seu cotidiano e por isso não responderam. As professoras participantes da pesquisa autorizaram o uso das informações do questionário através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (apêndice B). Ressalta-se que serão nomeadas por estações do ano, tal como Primavera, Verão e Inverno, como garantia do anonimato existente no questionário.

O CMEI Santo Antônio é localizado na zona urbana do município de Codó-MA, na rua Joaquim Nabuco S/N, bairro Santo Antônio, sendo a única escola do bairro que atende o público da educação infantil, crianças de 3 a 5 anos. Em relação a sua infraestrutura possui seis salas de aula, uma brinquedoteca, cantina, cozinha, sala da diretoria, banheiro infantil (feminino e masculino) e parquinho. A escola ainda possui equipamentos de áudio e vídeo como televisão e DVD, além de possuir impressora multifuncional, computador de mesa e merenda para as crianças².

Figura 01: Fachada do CMEI. Santo Antônio.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

² Informações coletadas durante o período de observação no CMEI

A escola atende do maternal ao Pré-2 da Educação Infantil. As observações aconteciam quatro vezes por semana no horário das 07:15 às 11:15, as observações em sala como já dito, foram feitas na turma pré-2B do turno matutino, ao todo 20 crianças que possuíam entre 4 e 5 anos de idade faziam parte desta turma.

A sala observada era a única sem ar-condicionado da escola, mas possuía quatro ventiladores (na maior parte do tempo ficavam desligados devido ao seu barulho que incomodava e atrapalhava a aula) e janelas que se estendem por quase toda a parede do fundo da sala, uma porta de entrada, um quadro branco, duas estantes (onde as professoras dos turnos matutino e vespertino mantinham os materiais doados pelos pais no começo do ano letivo, e alguns brinquedos que usavam em suas práticas), o espaço da sala não era amplo, e continha vinte mesas e cadeiras para as crianças e uma mesa e cadeira para a docente, ficando apenas um pequeno espaço entre as mesas e cadeiras, onde as crianças usavam para brincar sempre que possível.

A rotina em sala de aula tinha início com um momento de oração/reza, músicas, e questionamentos para as crianças sobre como estava o tempo, qual era a data do dia; logo após, era apresentado o assunto do dia para elas, no segundo momento, acontecia a resolução da atividade impressa, por fim as crianças recebiam blocos de montar, para se distraírem até os pais chegarem, alguns dias havia atividades práticas relacionadas ao conteúdo da aula. Durante toda a observação, não foi presenciado nenhuma prática docente com a literatura.

A ESCOLA E A FUNÇÃO SOCIAL DA LITERATURA

A escola tem a responsabilidade de desenvolver a habilidade de leitura em seus alunos. O que por consequência leva a escola a ter como prioridade o aprendizado da leitura, ou seja, fazer com que as crianças se apropriem de uma competência para que possam abraçar os diversos tipos de textos, que existem em seu contexto social, como também fora dele (SILVA, 2007).

É inegável a veracidade da afirmação de que o aprendizado das crianças tem início muito antes delas passarem a frequentar a escola, o que por consequência qualquer circunstância de aprendizado em que a criança encontra no ambiente escolar tem sempre uma história prévia, e que o aprendizado como tal que acontece na idade pré-escolar é nitidamente

diferente do aprendizado escolar (COLE, 1997). Todo e qualquer ser humano tem suas vivências antes de ter acesso a leitura, mas a partir do momento em que acontece este encontro, a leitura se torna uma ferramenta eficaz na construção de sua identidade, que por sua vez segundo Maheirie (2002) é construída por oposições, conflitos e até negociações, o que faz com que ela seja constantemente inventada por estes sujeitos, em um processo aberto e sem fim, ou seja, um processo que nunca acaba. E a leitura entra como aquela que alarga a visão do ser humano. (BRITO, 2010).

A literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo [...]. Na leitura e na escrita de um texto literário encontramos o senso de nós mesmos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência (COSSON, 2010, p. 17).

A literatura proporciona contato com o novo, contribuindo sobremaneira com a formação dos estudantes, como relata Cosson (2010), quando diz que com a literatura somos capazes de romper com os limites do espaço de nossa experiência. Logo, é importante ressaltar que a escola assim como a família, tem um grande papel na formação identitária da criança, para que elas possam crescer valorizando suas próprias especificidades, e respeitando a dos outros. Caso não haja uma formação adequada, que abranja as diferentes culturas, resultará na expansão da visão preconceituosa que muitos possuem, na reprodução de atitudes discriminatórias, e também na continuação de condutas coletivas de exclusão social.

Porquanto, a formação e a informação são as verdadeiras armas da escola no combate contra o racismo, visto que Anjos (2017) diz que não é preciso ser negro para ser conhecedor da história do negro, considerando que também não somos europeus, mas desde cedo nos tornamos conhecedores de sua história.

Sendo assim, temos a percepção de que o indivíduo é um ser social, pois ao nascer as crianças são automaticamente inseridas em uma sociedade, que por sua vez no que diz respeito ao Brasil é estruturalmente racista, a qual tem uma grande influência sobre a criança. Logo, a criança não está isenta de cometer ou sofrer atos discriminatórios, mesmo que sem entendimento, através de reproduções tanto de falas, como de atos racistas, preconceituosos etc. Freire (1987, p. 79) afirma que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Para Candido (1995), a literatura condiz com uma necessidade universal, geral de todo ser humano, que deve ser satisfeita sob pena de mutilação de personalidade, o que nos remete a percepção da literatura enquanto parte integrante da personalidade humana. Da mesma forma, Cosson (2010) bem relata que o nosso corpo é a soma de diferentes corpos (corpo imaginário, corpo físico, corpo linguagem, etc), e se não há o exercício destes corpos eles ficarão atrofiados tão qual o nosso corpo físico fica quando não o exercitamos, logo, negar a utilização e o aproveitamento da literatura é mutilar a nossa personalidade.

Considerando que é na infância que se origina o hábito da leitura, por que não dar este acesso a novas interpretações e visões de diversas temáticas para nossas crianças? Porque não dar a elas uma leitura de qualidade, que é capaz de abranger suas singularidades? Levar em consideração a criança em sua singularidade não significa que tenhamos de ficar reféns da mesma, pelo contrário, servirá de norteamento para nossas práticas em sala de aula.

No que se refere à compreensão da leitura, é necessário se pensar em como um leitor poderá imputar sentido, significado e um pensamento crítico a algo que ele não compreendeu, Freire (2017) vai dizer que a compreensão parte de uma associação entre o texto e o contexto. Neste sentido, o universo do leitor deve ser levado em consideração nos textos. Tendo em conta o contexto brasileiro, em que Jaccoud et al (2002) citado por Scremin (2013, p. 34) relata que “o Brasil tem a maior população negra fora da África e a segunda maior do planeta, ficando atrás somente da Nigéria”, o que conseqüentemente resulta numa grande influência da cultura negra, também chamada de afro, sobre a cultura brasileira (SILVA, 2014).

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

As primeiras aparições do negro na literatura são do início no século XX, porém, não eram direcionadas as suas ricas contribuições culturais, mas sim, ao seu caminho percorrido de dor e sofrimento, o fim da escravidão infelizmente não foi capaz de eliminar também o preconceito, como diz Gouvêa (2005, p. 79) “nas obras produzidas até a década de 1920 os personagens negros eram ausentes ou remetidos ao recente passado escravocrata”. Considerando que a sociedade naquela época ditava os negros como inferiores, além disso existiam inúmeros estudos, teorias que justificavam a soberania dos brancos sobre as outras raças, o que por consequência dessa considerada inferioridade dos negros levou a omissão de sua história, de sua cultura, pois o mercado literário brasileiro era principalmente específico aos ideais das classes dominantes (FARIAS, 2018).

Cabe ressaltar que, segundo Gouvêa (2005), os leitores que eram produzidos pelos

livros literários eram marcados pela identificação com a cultura e estética branca, e simultaneamente desqualificador da cultura e estética negra. Sendo o leitor negro, ou não negro, os textos acabavam por embranquecê-lo, pelo fato de os textos repetidamente representarem a raça branca como superior, ou seja, os livros levavam os negros a não gostarem de sua imagem, pois o padrão humano era ser branco.

Embora o Brasil tenha a maior parte de sua população negra, registra elevados índices de desigualdade social, educacional e até econômicos, relacionados à cor de pele (MOREIRA-PRIMO, 2020). O Brasil é um país estruturalmente racista. País de uma sociedade que possui impregnado em sua cultura práticas discriminatórias, que são expressas em todos os espaços, que por sua vez segundo Godoi (2020) continuam em nossa sociedade, porque foram forjadas por mais de três séculos de escravidão. O que faz com que tenhamos uma maior preocupação com o que diz respeito a escolha dos livros literários na educação infantil, pois a literatura infantil é ligada a diversas massas de ideologias: aos escritores dos textos literários, aos críticos, aos responsáveis pelas seleções dos títulos (já que a criança dificilmente sabe escolher por si só e, mesmo que ela faça, sua escolha será resultado de uma influência dominante) e às crianças (SOUZA e MARTINS, 2015).

Essa necessidade de uma escolha diversificada dos livros literários para serem trabalhados no âmbito da educação infantil considerando suas contribuições, também nos leva a perceber a importância que é levar isto em consideração na cidade de Codó, onde 83% da população de 118.038 mil pessoas que se autodeclaram negras, 15.498 são pretos e 84.435 pardos, o que totaliza 99.933 mil negros (ALMEIDA, 2018). Da mesma forma, no Estado do Maranhão que segundo o IBGE, os negros também são a maioria, cerca de 74% da população (G1, 2012)³, mas não deixa de ser um Estado racista pois, segundo o G1 (2021)⁴ Entre janeiro e agosto de 2021, o Maranhão registrou 21 casos de racismo e 303 casos de injúria racial. Então, até em uma sociedade em que a maioria de sua população seja negra como no Maranhão, não assegura que não sejam oprimidos, e que o preconceito racial deixe de ser cometido.

Souza (1983), citando por Freitas (2016, p. 41), evidencia o desafio que é a questão da identidade para o negro, no que consiste construir uma identidade positiva de si mesmo, que

³ G1. **Negros representam 74% da população do Maranhão, diz IBGE**. 20 nov. 2012. Disponível em: <G1 - Negros representam 74% da população do Maranhão, diz IBGE - notícias em Maranhão (globo.com.)> Acesso em 25 jun. 2022.

⁴ VIEIRA, Lucas. Maranhão já registrou 21 casos de racismo e 303 de injúria racial em 2021; saiba como denunciar. **G1**, 20 nov. 2021. Disponível em: <Maranhão já registrou 21 casos de racismo e 303 de injúria racial em 2021; saiba como denunciar | Maranhão | G1 (globo.com)> Acesso em 25 jun. 2022.

se dá início na infância, numa sociedade racista que o ensina a recusar-se. Pois nesta sociedade é inegável a super-representação da imagem do aluno e do ser branco, o que nos leva ao entendimento que ideais tanto de beleza, como de inteligência e também moral tem sido predominante brancos.

Em vista disso, existem vários artigos na Constituição Federal do Brasil de 1988 relacionados ao tema, como o artigo de número 3º, onde são constituídos os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, que possui quatro incisos, que por sua vez, são: I construir uma sociedade livre, justa e solidária; II garantir o desenvolvimento nacional; III erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais e IV promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Ainda que não seja mencionado o papel da escola, ou se direcionam a educação, cabe ressaltar que a escola deve proporcionar a cultura do outro, como a necessidade de compreensão de singularidades e diferenças, a escola é quem provê um horizonte mais amplo para as crianças, logo percebe-se a importância a necessidade de uma educação que possua o compromisso social (VASCONCELOS, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) por sua vez, considera em seu artigo 3º os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil. Além disso, traz consigo novos princípios. Mas ao se tratar de uma educação antirracista, é no artigo 26º no seu inciso 4º da LDB que é definido que o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, citando a matriz africana. Definição que primeiramente foi adicionada na Lei 10.645/2008, que sofreu alterações pela Lei 11.645/2008, sendo hoje o principal instrumento de luta contra o racismo dentro do campo educacional.

Inclusive a Lei 11.645/08 inclui a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo da educação básica, tornando obrigatório, perante lei, o uso da cultura afro-brasileira, com a inclusão de sua literatura e história nas discussões de sala de aula da escola. É um marco fundamental para a criação de um currículo que zele pela diversidade. Com sua promulgação pôs em prática os seus efeitos, rompendo com um currículo que por séculos foi eurocêntrico, onde somente histórias de protagonistas brancos eram evidenciadas, dando lugar para a parcela da população que historicamente foi desvalorizada e silenciada (FANELLI, 2018).

Além disso, esta inclusão possui a intenção de reparar e visa desconstruir todo e qualquer preconceito que estejam relacionados ao povo negro e aos afrodescendentes, sendo importante tanto para os povos negros, como para os não negros, sendo assim, esta aplicação é de grande valia para a reparação da história e cultura da África existente na cultura brasileira,

em especial no currículo escolar. O Brasil teve e continua tendo uma grande influência da Cultura Africana, por isso é inadmissível que a Cultura Africana continue sendo descartada do conteúdo de muitas escolas (OLIVEIRA, 2021).

Apesar da LDB tratar sobre uma educação antirracista, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não está articulada a mesma, pois apenas reforça os conteúdos sobre a África e os afro-brasileiros, discussões que já fazem parte dos currículos da Educação Básica (SILVA, 2021), como trata em suas competências gerais da Educação Básica, mais especificamente na competência nove, a relevância de desenvolver e cultivar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a colaboração entre os alunos, acolhendo e valorizando a diversidade das crianças (BNCC, 2018).

Pode-se dizer que a literatura afro-brasileira e africana tem sido uma fonte de grande valor, pois tem colaborado para que as crianças tenham acesso a outras épocas, relatando detalhes da história do povo negro, valorizando sua identidade, o que tem levado as crianças negras e de outras ascendências étnicas a se tornarem cidadãos críticos e reflexivos, garantindo o entendimento e aceitação das diferentes culturas de nossa nação (SILVA, 2016).

A LEITURA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA

Trabalhar literatura afro-brasileira em sala de aula não interessa apenas às crianças negras, pois inegavelmente nossa cultura é resultado de costumes e valores pertencentes a todos os segmentos étnicos, que apesar das condições de desigualdade nas quais alguns se desenvolvem, todos tiveram sua parcela na formação da riqueza de nossa identidade nacional (MARIOSA e REIS, 2011).

Nisso encontramos a relevância de uma literatura afro-brasileira no âmbito da educação infantil, dado que ela norteia os tempos e espaços históricos de nossa constituição enquanto povo, pois, a literatura afro-brasileira não só existe como é múltipla e diversa (DUARTE, 2008).

Nesse sentido, é de responsabilidade da escola ter um acervo de livros diverso, garantindo o uso da literatura afro-brasileira, pois como já dito, ela não interessa só aos alunos negros, mas a todos, e como bem defende Anjos (2017) interessa principalmente para os alunos brancos, que por receberem uma educação cheia de preconceitos, tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Segundo Mariosa e Reis (2011), ao mesmo tempo em que a escola proporciona uma formação de uma identidade positiva do negro, contribui para que os alunos não negros tenham o contato com as especificidades da cultura africana, deixando para trás

uma visão deturpada, preconceituosa e estereotipada dos referenciais afrodescendentes.

Em todo este processo de construção da identidade da criança negra e não negra através da literatura, não há como não ressaltar o papel da escola e dos professores. Através do conteúdo trabalhado em sala de aula e nas bibliotecas, os dirigentes e professores precisam despertar suas consciências para reconhecer a necessidade de um trabalho literário que contemple a diversidade, despertando nos pequenos leitores, senso crítico e discernimento com textos específicos. Costa, Marisa (2003), analisam as escolas e seus currículos como territórios de produção, circulação e consolidação de significados. Espaços privilegiados de concretização da política de identidade. Aqueles que detêm o poder político acabam por impor as representações e símbolos de sua cultura ao mundo. Torna-se fundamental a implementação de um currículo que contemple todas as tradições, culturas e referenciais simbólicos que constituem a cultura brasileira, com destaque para um diálogo com as africanidades (MARIOSIA e REIS, 2011, p. 49).

Desse modo, é imprescindível uma ressignificação e reestruturação dos currículos escolares, para que possam promover a igualdade racial, já que a consequência de uma diversidade pautada pela literatura afro-brasileira dentro da sala de aula é a formação de sujeitos críticos, e conhecedores das diferenças culturais.

Para tanto, é preciso que os e as profissionais da educação percebam que a Educação Básica exerce papel fundamental no desenvolvimento integral dos sujeitos e se constitui como um espaço de socialização e construção da identidade. Diante deste ponto de vista, é fundamental a construção de um currículo que busque a descolonização dos saberes, produza a visibilidade das diferenças e a construção de espaços que promovam relações de igualdade racial. Repensar as ações realizadas nas instituições de Educação Infantil torna-se medida urgente, visto que a Educação Infantil exerce papel fundamental no desenvolvimento emocional, social, cultural, corporal e intelectual das crianças de zero a cinco anos, e se constitui como um espaço de socialização e construção da identidade individual e coletiva das crianças (BERNARDES, 2018, p. 66).

Godoi (2020) ao falar sobre o currículo escolar o destaca como um instrumento político de controle da sociedade, e que possui poder sobre a forma de produção do conhecimento, e que por isso, se pode ver na prática escolar a reprodução de vestígios de uma sociedade racista e preconceituosa. O que nos traz a percepção de que por meio de nosso currículo escolar reformulado e reestruturado, podemos romper com padrões sociais cristalizados e com as práticas invisíveis de reforço negativo da imagem do negro, já que a escola possui um papel importante na vida das crianças que é o de ensinar, e de certo modo, as crianças reproduzem o que aprendem lá.

Atualmente, tem se surgido uma literatura infantil que leva em consideração a identidade negra, com seus pontos de vistas culturais e históricos, livros que estão indo além da dor e sofrimento dos negros, livros que não se remetem apenas a escravidão. É em meados do século XX, que na literatura nacional houve o início do surgimento dessa nova

representação da imagem do negro na literatura infantil brasileira que valoriza e zela pelas tradições e por seus costumes, dando ênfase a realidade de fato (FARIAS, 2018).

A sociedade é formada por indivíduos, que se encontram dentro de suas vivências, potencialidades, culturas e diferentes, a partir do momento em que essas diferenças são levadas em consideração em sala de aula, paramos de construir um mundo que está destruindo a gente, pois os educandos de hoje serão a sociedade de amanhã. Em posição de educador, devemos estar sempre refletindo sobre nossas práticas, metodologias e em posição de pais precisamos entender que colocar os filhos em uma bolha em que ele só poderá ter acesso a determinados assuntos, tentando evitar frustrações, como sofrer racismo, é uma forma inadequada de se ensinar, os pais não devem impedir o papel da escola, que também é o de preparar as crianças para lidar com essas situações, pois não se pode maquiagem um problema estrutural fruto de uma sociedade extremamente desigual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro 1 consta os perfis das professoras participantes da pesquisa, como já mencionado para ambas foi atribuído nomes fictícios, como garantia do anonimato do questionário, assim elas serão reconhecidas nesta pesquisa com nomes de estação do ano, de acordo com o quadro 1:

Quadro 1 – Perfil das participantes da pesquisa.

Participante	Formação	Turma de atuação	Tempo de docência
Primavera	Licenciatura em Geografia e Pedagogia	Pré I	25 anos
Verão	Licenciatura em Pedagogia	Maternal	23 anos
Inverno	Licenciatura em Pedagogia	Maternal	23 anos

Fonte: Próprio autor

Conforme apresentado no quadro 1, ambas as professoras possuem graduação em Pedagogia e lecionam entre 15 a 20 crianças em suas turmas. Ponho em evidência que a professora da turma observada também possui graduação em Pedagogia, porém não obtive mais informações quanto a sua prática relacionada ao tema e sua formação, pois a mesma não

respondeu o questionário.

A princípio foi solicitado às professoras que relatassem as rotinas de suas turmas com a leitura de livros literários, e que cada uma em sua opinião discorre-se sobre a importância de se trabalhar com a literatura em sala de aula, e foi notório que ambas percebem a relevância e a contribuição da literatura para a vida das crianças, como pode-se observar nas respostas das professoras: *“A relevância dá-se-á mediante a contribuição na formação integral da criança, no tocante ao desenvolvimento da oralidade, expressividade, atenção e recontos, na própria desenvoltura da criança a partir de suas hipóteses”* (PRIMAVERA, 2022). Verão (2022) pontua que *“além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural, desenvolvendo o senso crítico da criança”*. Inverno (2022) também destaca que *“ela é de fundamental importância para nossas crianças, porque as acompanhará por toda a sua trajetória escolar e de vida, colabora com o processo da linguagem escrita, agregando conhecimentos”*.

Contudo, apesar de ambas reconhecerem que a leitura literária contribui para a formação integral das crianças, citando também o enriquecimento da cultura, ao serem questionadas sobre quais livros haviam trabalhado no ano de 2022, apenas Inverno mencionou livros da literatura afro-brasileira, como o *“Que Cor é Minha Cor?”* de Martha Rodrigues, por relatar que: *“é um dos caminhos para trazer a diversidade e criar condições para conversas naturais, que as crianças entendam conceitos de raças”*. Apesar de não utilizar livros da literatura afro-brasileira em sua prática, ao ser questionada se acredita na importância e relevância do seu uso em sala de aula, como recurso para a formação identitária das crianças Primavera (2022) menciona *“com certeza que acredito, pois é através das vivências que abordamos e contextualizamos situações de aprendizagem a criança inicia a compreensão do respeito, atitudes corretas para o convívio do próximo”*.

Percebe-se que os livros citados pelas professoras Verão e Primavera, em sua maioria são os livros distribuídos pelo governo sendo eles: A Gravata de Girafito, A Abelha Bekinha, Os três palitos e o clássico da Branca de Neve, material que por sua vez dá pouca visibilidade a figura do negro, como bem destaca Tardivo (2020, p. 322):

[...]destacamos a pouca visibilidade que a literatura negra, sobretudo contemporânea, tem na escola. A consulta aos livros didáticos faz perceber que a literatura negra é rechaçada no ambiente escolar, o que induz os/as docentes, que encontram nele sua única ferramenta para trabalhar e, assim, não se atualizam para além do material fornecido pelo governo, a agir da mesma forma.

Assim, compreende-se que a prática docente ainda permeia em uma prática que não seja diversificada no que diz respeito às escolhas dos livros literários, pelo simples fato dos

professores não terem acesso a outros materiais, ficando de certa forma presos ao acervo presente na escola.

É importante ressaltar, com base nos questionários, que há uma semelhança percebida em ambas as práticas das professoras, pois relataram que fazem uso da Literatura Afro-brasileira em sala de aula somente se a temática surgir na turma, ou quando acontece um projeto sobre o tema proposto e no feriado do dia da Consciência Negra durante o mês de novembro. Percebe-se o que Brito (2019) menciona quando diz que a escola só trabalha racismo em bloco, concentrando suas atividades somente na semana ou até mesmo somente no dia da consciência negra, 20 de novembro. Logo, todos os outros meses e dias do ano, os negros sofrem uma invisibilização social, causada pela cultura branca e seus marcadores sociais. Ao contrário de outros países de Primeiro Mundo em que a leitura é tida como elemento socializador, por sua vez é destinado a introduzir os mais novos em comportamento prezado pelo grupo social, o Brasil possui “atividades de leitura que não conferem identidade sociocultural, mas diferenciação, distinção e, em consequência, isolamento” (PEROTTI, 1990, p.74).

O professor é um facilitador e articulador do conhecimento. Portanto, é necessário que uma reflexão por parte do professor aconteça, analisando sua prática pedagógica, tendo a preocupação de estabelecer dentro de sua metodologia livros literários afro-brasileiros, proporcionando para as crianças negras a criação de uma identidade positiva sua, e contribuindo para as crianças não negras o contato com a diversidade existente na sociedade.

Os dados obtidos através dos questionários confirmam de certa forma as observações feitas no primeiro semestre de 2022 na turma da pré-escola, com 20 crianças de 4 a 5 anos de idade. No decorrer deste estudo a prática com a leitura literária não estava sendo de fato uma prioridade na rotina, visto que os livros didáticos ainda não haviam sido entregues ao CMEI, e mesmo que já estivessem sido entregues, os livros didáticos não garantem o trabalho com a literatura, pois possui um objetivo diferente. Dessa forma, a professora em sua prática em sala de aula sempre priorizava atividades impressas e a explicação sobre os seus conteúdos, que por sua vez eram previamente estabelecidos por ela e a gestão escolar na rotina semanal (árvore, família, água, números, etc.). Mesmo a escola tendo um acervo com alguns livros literários, eles não eram utilizados, e as crianças não possuíam acesso ao local, pois os livros ficavam em uma estante dentro de uma sala, onde ficavam juntos todos os materiais de papelaria e tudo aquilo que não tinha utilidade também, sendo assim a dispensa da escola.

Em suma, a rotina da aula acontecia da seguinte forma, a aula era iniciada com um momento de oração/reza, cantigas de roda, e eram feitos alguns questionamentos para as

crianças sobre o tempo, sobre sua localização, seus sentimentos e sobre a quantidade de crianças presentes; logo após, era apresentado o assunto do dia para elas, com uma breve explicação e demonstração partindo de desenhos feitos no quadro, ou da atividade impressa; neste momento as crianças demonstravam interesse pela a atividade, fazendo diversos questionamentos, garantindo uma interação da professora para com eles.

Posteriormente, as crianças iam lanchar, ao voltarem do lanche iam ao banheiro e em seguida dava-se início ao segundo momento, que era justamente a resolução da atividade em folha, respeitando o tempo de cada criança, quem fosse terminando ia recebendo blocos de montar, para se divertirem até os pais chegarem, alguns dias havia atividades práticas relacionadas ao conteúdo da aula, visando desenvolver a coordenação motora.

Durante a observação, não foram presenciados momentos de leituras literárias, a não ser na etapa de regência do estágio⁵, onde todos os dias foram escolhidos livros literários do acervo da escola para ser lido com as crianças, o que gerava uma participação efetiva deles, causava animação e curiosidade do que viria a ser contado na próxima aula. A contação de histórias foi algo presente, tanto de livros literários mediadas pela leitura dos estagiários, como pelas próprias crianças contando suas experiências vividas no dia anterior para a turma.

Acreditamos que professor é também mediador da leitura no mundo, por isso é imprescindível que a leitura esteja incluída em sua prática em sala de aula, considerando o que Mariosa e Reis (2011) defendem que a construção da identidade da criança é pessoal e social, e passa inevitavelmente pelos referenciais que são apresentados a ela, e os personagens de desenhos e histórias infantis fazem parte destes referenciais que somam no desenvolvimento e construção desta sua identidade, e os mesmos são levados às crianças, tanto por meio da oralidade, partindo de contação de histórias, como através dos livros, e boa parte das crianças só têm acesso a estes meios em sala de aula.

Como bem visa o Plano Municipal de Educação (PME) de 2015, do município de Codó, que em sua meta 16, é necessário garantir a formação continuada dos profissionais da educação básica em sua área de atuação, para isso estabelece em suas estratégias, especificamente na 16.3, o estabelecimento de criação de condições para que aconteça a utilização dos livros de literatura, didáticos e paradidáticos, de forma que favoreçam a construção do conhecimento e também a valorização da cultura de investigação do professor da Educação Básica.

⁵ Estágio Supervisionado na Educação Infantil integrado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, possui 125 horas e etapas de observação, regência e projeto de intervenção, este em questão foi realizado em dupla na turma do Pré-2B do CMEI Santo Antônio, Codó-MA no ano de 2022.

Apesar de previsto em Lei o direito e o acesso ao livro, percebeu-se com a pesquisa que um dos desafios é ter um espaço destinado aos livros nas escolas, o CMEI pesquisado apresenta uma brinquedoteca que possui alguns livros além de brinquedos e recursos pedagógicos (EVA, papel crepom, papel laminado etc.) logo, não havia um espaço totalmente destinado aos livros, e as crianças não possuíam acesso a brinquedoteca, por ser um espaço onde tudo o que havia na escola era armazenado. Entretanto a Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010 decreta em seu Art. 1º que todas as instituições de ensino tanto públicas, como privadas independente do sistema de ensino do País devem possuir bibliotecas, tornando obrigatório que todas as escolas tenham um acervo de livros na biblioteca, por ter conhecimento da Lei a gestora do CMEI Santo Antônio, relatou que no segundo semestre do ano de 2022, iria organizar o espaço específico para os livros.

Desse modo, considerando a dificuldade de acesso aos livros impressos na escola, é preciso evidenciar o uso das tecnologias, pois embora o acervo da escola não possua a literatura afro-brasileira, na internet encontramos com facilidade diferentes “afro-bibliotecas”, com uma vastidão de obras literárias afro-brasileiras. Sendo assim, o uso da tecnologia na educação permite uma maior disponibilidade de recursos e informações acerca da temática para o professor, o que poderia permear uma prática mais diversificada no que diz respeito à contação de histórias, visto que as escolas da zona urbana da cidade de Codó-MA em sua grande parte já possuem wi-fi, e retornaram suas atividades presenciais, após um tempo de isolamento social causado pelo Coronavírus (COVID-19).

Cabe ressaltar que a pandemia possibilitou o avanço do uso das tecnologias digitais, entretanto o fechamento total ou parcial das escolas e a falta de condições de acesso (internet, aparelhos celulares) impediu a participação efetiva de milhares de crianças, o que causou um atraso no desenvolvimento da habilidade de leitura, como relata os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), de 2012 a 2021, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentada em nota técnica emitida pela Organização Todos pela Educação (2022). Os dados mostraram que houve um aumento no percentual de crianças que não sabem ler e escrever, ou seja, cresceu mais de 66% do ano de 2019 a 2021, números que por sua vez pioram quando são relacionados a crianças negras, pois no caso de crianças brancas que não estão plenamente alfabetizadas o percentual é de 34%, entretanto, entre crianças negras, o número sobe para quase 48%. Visto os dados relatados, existe uma carência maior para as crianças negras em relação à leitura e escrita.

Considerando o retorno presencial no início do ano de 2022, e o acesso à internet que os professores possuem nas escolas, ressalta-se, que eles poderão ter acesso a diversas obras

literárias, sendo a internet uma rica fonte, dando ao docente uma maior possibilidade de escolha, e execução, visto que na internet encontramos as histórias contadas no Youtube, ou em PDF no Google e até mesmo encontramos ideias de recursos para a dramatização delas. Podendo também optar por obras ricas na cultura afro-brasileira, e não somente aquelas que frisam no passado escravocrata do negro, o que já somaria para vencer muitos dos efeitos negativos causados nas crianças pela pandemia em relação a leitura.

O acervo da literatura afro-brasileira encontrado na internet como já mencionado é vasto, como a obra *Koumba e o tambor diambê* da autora Madu Costa com desenhos de Rubem Filho, publicado no ano de 2009, pela editora Mazza edições, obra indicada por possuir o objetivo de direcionar um olhar mais aguçado para a música e os instrumentos musicais de origem africana, facilmente encontra em vídeos de contação de histórias no Youtube, que aborda em suas poucas páginas com uma linguagem poética, o contador de histórias africanas, que zela por guardar a tradição dos seus antepassados de geração em geração. Uma obra que por sua vez possui o objetivo de trabalhar na imaginação infantil a questão da identidade negra, reforçando a autoestima da criança e destacando a diversidade como vemos nesta frase citada no livro (p. 18-19): “é hora de curtir as diferenças, é hora de quebrar as correntes do preconceito racial”. As ilustrações do livro também possuem um papel importante, reforçando a ideia da diversidade, trazendo um menino negro e outro branco, ambos com o tambor diambê.

Do mesmo modo, em *Cabelo de Lêlê* (2007) de Valéria Belém, Lêlê a personagem principal do livro, de início não gosta de seus cabelos, levantando vários questionamentos, como “de onde vem tantos cachinhos?”, tendo o entendimento de que toda pergunta exige uma resposta, decide procurar um livro. Livro que por sua vez mostra diferentes tipos de cabelos no continente africano, cabelo puxado, armado, enfeitado etc. O que traz para Lêlê uma aceitação sobre seu cabelo, fazendo a enxergar a beleza existente nele, e dando o entendimento de que o cabelo é sua marca que conta histórias. O cabelo de Lêlê em suas ilustrações também ressalta uma imagem positiva do negro.

Outro bom e mais recente exemplo é *Amoras* (2018), de Emicida, publicado pela editora Companhia das Letrinhas. Ao escrever este livro Emicida traz a público uma conversa que teve com sua filha mais velha, debaixo de um pé de amoras, ao colher as amoras, Emicida foi explicando para ela que quanto mais escuras as amoras estivessem, mais doces seriam, logo sua filha disse “papai que bom, porque eu sou pretinha também”. *Amoras* é um livro que fala sobre a importância de valorizarmos quem somos e de nos reconhecermos no mundo, trazendo o enaltecimento da beleza negra, fazendo o uso de alusões da natureza e o reconhecimento de si mesmo, sendo uma obra que trata sobre representatividade e negritude com as crianças,

fazendo referência a cultura negra.

As observações feitas em sala de aula, e a prática que o estágio proporcionou na etapa da regência e especificamente no projeto de intervenção que foi elaborado partindo das observações feitas durante em sala de aula, demonstrou a presença de falas e posicionamentos preconceituosos reproduzidos pelas crianças como “cabelo duro”, “lápiz cor de pele”, “cabelo liso é mais bonito né tia” e outras, que continuavam dando ênfase a estereótipos raciais, o que por sua vez se não houver uma intervenção, poderá ter sérias implicações para a construção de identidades negras negativas.

O projeto “Quebrando Estereótipos Raciais” partiu da problemática: porque repetir preconceitos, se podemos quebrá-los? Sendo realizado com as crianças do pré-1A e do pré-2A, visto que foi um dia chuvoso e boa parte das crianças da turma observado não foram à escola, logo, foi feita a junção de duas turmas totalizando somente 13 alunos. O projeto contou com três diferentes e interligados momentos, deu se início com a contação da história intitulada “Menino de Todas as Cores” de Luísa Ducla Soares, de forma descontraída fazendo o uso de recursos, e exemplificando as situações ditas na história com todos da turma, abrindo portas para uma socialização dos estagiários com as crianças sobre a temática racial.

No segundo momento ainda na roda de conversa, foi apresentado para as crianças o que é preconceito e suas consequências, fazendo o uso da “Caixa do Pré” trazendo à tona as frases ditas por eles mesmos durante as observações, e uma por vez era tirada de dentro da caixa, o que resultou em muitas perguntas por parte das crianças como “*tia então não existe cabelo ruim?*”, “*tia quer cor é o lápis cor de pele?*”, “*tem esse tanto de cabelo?*” Deixando perceptível que de fato uma intervenção estava sendo feita, pois as crianças estavam com novos olhares, novos ouvidos e com novas curiosidades, o que indicou que uma visão mais ampliada sobre o assunto estava surgindo.

Assim compreende-se que ao utilizar uma prática sociocultural, o docente passa a levar em consideração o papel social, cultural e científico da escola (CANDA; SOUZA; BRITO, 2010). O que vai de encontro com a resposta de Inverno, ao ser questionada sobre o que a leva a tratar a temática em sala de aula: “*É por ser um dos caminhos para trazer a diversidade e criar condições para conversas naturais, e que as crianças entendem conceitos de raça*”. Percebe-se que há uma ligação entre leitura, conhecimento e cultura. “A leitura não é mera decodificação, mas, acima de tudo, interpretação, e, segundo o pensamento moderno, a criação de um novo texto” (CALDIN, 2013, p. 10).

Nessa perspectiva, no terceiro e último momento do projeto de intervenção onde foi dito para as crianças que dentro da “Caixa do pré” tinha uma pessoa muito importante e muito

bonita, assim foi pedido uma descrição dela, uma por uma teve sua vez de olhar dentro da caixa sem contar para os colegas quem era a pessoa que estava dentro. Desse modo, todos abriam um sorriso ao ver quem era, pois dentro da caixa continha um espelho, e ao se verem começavam a se descrever como: *“tem olhos pretos tia”, “é linda mesmo”, “ela tem cabelos longos”, “tia essa pessoa parece comigo”*. De conformidade foi possível notar que de fato cada leitura é uma nova escrita de um texto, e que como mencionado no parágrafo anterior, leitura, conhecimento e cultura estão interligados.

Desse modo, quando o professor utiliza em sala de aula a literatura infantil afro-brasileira, somará para a formação identitária das crianças, portanto esta literatura proporciona autoconhecimento e respeito às diversidades, criando sentidos, podendo direcionar as crianças para uma interação plena com o mundo que as rodeia, pois através da leitura literária afro-brasileira também se percebe as realidades. Assim sendo, é importante trilhar este caminho da prática docente sociocultural permeada pela literatura, para que a leitura seja verdadeiramente cultural, e não apenas hábito destinado a fins pragmáticos e imediatistas. Pois a infância tem se mostrado disponível para descobrir e prezar as infinitas possibilidades da leitura (PERROTTI, 1990).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária afro-brasileira e africana como já citada anteriormente, é uma fonte de grande valor, sendo de suma importância sua aplicação no currículo escolar da Educação Básica, que por sua vez exerce um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, considerando que a formação identitária tem início na infância e vai sofrendo influência dos referenciais que lhes são apresentados no decorrer de sua vida, podendo ser positivos ou negativos.

A Literatura Afro-brasileira não surge no contexto escolar para fazer um resgate, pois ela não é algo que se perdeu com o tempo, porém surge para fazer uma reparação da história e cultura do povo negro, que historicamente tiveram sua imagem banalizada, sendo tratados como inferiores e inadequados, dando ênfase as visões estereotipadas e preconceituosas, deixando de lado a valorização das contribuições dos africanos para a cultura de nosso país. Como bem já descrito no decorrer deste artigo, a identidade no que tange a sua construção é pessoal e social, e não é algo imutável.

Logo, é necessário que a escola entenda sua responsabilidade na construção da identidade individual e coletiva das crianças, para que elas não cresçam reproduzindo falas

preconceituosas, discriminatórias, tendo interiorizado a ideia de um branqueamento supremacista, onde os brancos se sintam superiores, rejeitando tudo o que possa se assemelhar com a cultura e estética negra, e onde os negros crescem com ideais negativas de si mesmo, buscando se assemelhar aos padrões brancos estabelecidos pelos referenciais que foram a eles apresentados.

A prática sociocultural do docente em sala de aula contribui para que a criança negra cresça tendo conhecimento da riqueza de sua cultura, desfazendo os estereótipos preconceituosos postos sobre elas pela sociedade que as cerca, e auxilia as crianças não negras na ampliação de suas visões sobre a diversidade cultural, evitando a reprodução de atos de discriminação racial, pois ambos cresceram tendo o conhecimento do lugar, riqueza, importância e contribuição de todos os povos que formam a miscigenação brasileira na construção da história.

Nesse sentido, é imprescindível uma ressignificação e reestruturação dos currículos escolares, destacando a relevância da escolha dos livros literários que são utilizados na Educação Básica, visando a utilização de uma literatura que represente o negro positivamente, trazendo imagens enriquecedoras de sua cultura e beleza, produzindo a visibilidade das diferenças, promovendo a igualdade racial e descolonizando os saberes.

Cabe ao poder público investir na formação de professores, para garantir o fortalecimento da compreensão da cultura africana como sendo parte importante do processo de ensino-aprendizagem, pois em todo o processo de construção da identidade das crianças, não há como negar o papel imprescindível da escola e dos professores.

De forma concisa, no que diz respeito a observação feita no CMEI Santo Antônio e aos questionários aplicados às professoras do turno matutino, é notável perceber que ambas entendem a necessidade de trabalhar com a literatura afro-brasileira, reconhecendo sua importância para a formação identitária das crianças. No entanto, como é perceptível nos dados apresentados, a literatura afro-brasileira é pouco considerada em suas práticas em sala de aula, mas as professoras têm em vista mudanças em suas práticas, assim como a gestão da escola, como citado anteriormente, que tem buscado uma reestruturação da brinquedoteca, visando a preparação de um espaço especificamente para os livros.

Sendo assim, pesquisar a temática foi de grande valia, haja vista que na história brasileira sempre houve uma segregação sociocultural entre os povos, e que a literatura afro-brasileira surgiu então como possibilidade de expressão artística para os negros, e foi além ao se tornar patrimônio histórico e cultural dos povos afrodescendentes. Sendo assim, essencial para os educandos desde a Educação Infantil, a qual exerce papel fundamental na construção

da identidade das crianças, de onde pode partir uma verdadeira revolução nas visões da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisca Maria Viana Sousa de. **Políticas de ações afirmativas: um olhar sobre as cotas raciais na Universidade Federal do Maranhão-UFMA, campus VII.** 2018.

ANJOS, Nídia Batista dos Santos dos. **Cabelos afro-descendentes: a formação da identidade negra na cidade de Candeias.** 2017.

BERNARDES, Tatiana Valentin Mina et al. **A literatura de temática da cultura Africana e Afro-Brasileira nos acervos do programa nacional biblioteca da escola (PNBE) para educação infantil.** 2018.

BISPO, Carla Fernanda Brito; LINS, Heloísa A. Martins. Literatura Afro-Brasileira e Africana para a Infância: que histórias se dão a contar-praticar na escola? **Caderno de Letras**, n. 38, p. 267-284, 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 11-27, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República [2016]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 15 de jun. de 2022.

BRASIL - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base nacional comum curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de abr. 2022.

BRITO, Danielle Santos. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, 2010.

BRITO, Eliana Póvoas Pereira Estrela. Entre a aceitação e a fuga: a juventude negra em trânsito nos currículos escolares. **Revista Exitus**, v. 9, n. 4, p. 37-65, 2019.

CALDIN, Clarice Forkamp. A função social da leitura na literatura. **Revista Eletrônica Biblioteconomia**, 2003.

CANDA, Cilene Nascimento; SOUZA, Regiane Santana; BRITO, Tatiane Santos da. Educar com ludicidade: saberes e competências para a formação docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 2010.

- CANDIDO, Antonio et al. O direito à literatura. **Vários escritos**, v. 3, p. 235-263, 1995.
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.
- CODÓ. Plano Municipal de Educação - **PME**. 2015. Disponível em: <https://www.codo.ma.gov.br/uploads/1.727%20de%2023.06.2015.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2022.
- COLE, Michael et al. A formação social da mente: Vygotsky, LS. São Paulo: **Livraria Martins Fontes editora Ltda**, 1991.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- DUARTE, Eduardo. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 31, p. 11-23, 2008.
- FANELLI, Giovana de Cássia Ramos. **A Lei 11.645/08: história e mudança curricular**. Guarulhos, set. 2018.
- FARIAS, Jessica Oliveira. A representação do negro na literatura infantil brasileira. **Periferia**, v. 10, n. 1, p. 17-32, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam: Volume 22**. Cortez editora, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, Liliam Teresa Martins. Qual o lugar da criança negra na sociedade brasileira? **ScientiaTec**, v. 3, n. 2, p. 39-52, 2016.
- GODOI, Juliano. Transformar um Currículo Racista e Preconceituoso. **Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP**, v. 2, n. 2, p. 115-118, 2020.
- GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 79-91, 2005.
- JACQUES, Juliana Sales. Interlocução entre literatura infantil e educação: por uma prática humanizadora e crítico-reflexiva. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 39, n. 81, p. 63-77, 2021.
- MAHEIRIE, Kátia. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações**, v. 7, n. 13, p. 31-44, 2002.
- MARIOSIA, Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, v. 8, n. 1Supl., p. 42-53, 2011.

MOREIRA, Ueliton Santos Primo; DE FRANÇA, Dalila Xavier. Efeitos do racismo na trajetória escolar de crianças: uma revisão sistemática. **Debates em Educação**, v. 12, n. 26, p. 176-198, 2020.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: **III Congresso Nacional de Educação**. 2016. p. 1-13.

OLIVEIRA, Tulio Nepomuceno. Africanizando o currículo escolar: desmistificando o ensino da cultura afro-brasileira. **Garimpus: Revista de Linguagens, Educação e Cultura na Chapada Diamantina**, v. 2, n. 1, p. 122-134, 2021.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PIANA, Maria Cristina. A pesquisa de campo. São Paulo: **Editora Unesp**, 2009.

SCREMIN, Sueli Santos; HARA, Artur Tsuguiyoshi. Desconstruindo o mundo simbólico do preconceito étnico-racial. **Revista Chão da Escola**, n. 11, p. 32-41, 2013.

SILVA, Daiane Lopes. **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: ecoando ao som do Tambor Diambê**. 2016.

SILVA, Helder Kuiawinski. **A cultura afro como norteadora da cultura brasileira**. 2014.

SILVA, Klyvia Larissa de Andrade. Formar leitores: um desafio da escola. **Revista ABC Educativo**, p. 42-46, 2007.

SOUZA, Renata Junqueira; MARTINS, Irando Alves. Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório. **Conjectura: filosofia e educação**, v. 20, p. 221-239, 2015.

TARDIVO, André Eduardo; DOS SANTOS COQUEIRO, Wilma. Direitos humanos e educação: a literatura de autoria afro-brasileira em sala de aula. **Revista Educação e Linguagens**, p. 313-333, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota Técnica: impactos da pandemia na alfabetização de crianças**. 2021.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **O racismo no cotidiano escolar**. 1994. Tese de Doutorado.

TRINDADE, Rui; COSME, Ariana. **Escola, Educação e Aprendizagem**. Editora Wak, 2010.

VASCONCELOS, Teresa. **A importância da educação na construção da cidadania**. 2007.

APÊNDICE A – Questionário



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CAMPUS CODÓ

Caríssimo(a) Professor(a), este questionário faz parte da pesquisa intitulada: **A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA NO CMEI SANTO ANTÔNIO: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL** realizada por Sarah Luz da Conceição, aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), orientada pela professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa da UFMA, Campus Codó. O principal objetivo desta pesquisa é refletir sobre as contribuições de uma prática sociocultural, partindo do trabalho com a literatura afro-brasileira, em sala de aula. Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de Artigo, respeitando os princípios éticos de um trabalho acadêmico. Sua participação é fundamental para o êxito desta pesquisa! Desde já agradecemos sua colaboração. Sarah Luz, quaisquer dúvidas entrar em contato através do número (99) 98479-8582, ou pelo e-mail: sluz141@gmail.com.

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ Contato: _____
 Formação: _____ Tempo de docência: _____
 Turma em que atua: _____ Número de alunos: _____

OBS: Você gostaria que seu nome seja identificado na pesquisa: () sim () não

1) Considerando a rotina da sua sala, qual a frequência de leitura de livros de literatura?

- () Todos os dias da semana
 () Entre três e quatro vezes por semana
 () Menos de duas vezes
 () Nenhuma vez

2) Na sua opinião, qual a importância de se trabalhar a literatura em sala de aula?

3) Pode citar pelo menos três livros/histórias já trabalhados em sala de aula durante 2022?

4) Indique de que forma as histórias são apresentadas aos seus alunos? Dentro dos parênteses marque (1) sempre, (2) frequentemente, (3) regularmente, (4) poucas vezes, (5) nunca.

- () Leitura silenciosa
 () Leitura em voz alta pelo(a) professor(a)
 () Leitura em voz alta pelos estudantes
 () Leitura em grupo
 () Dramatizações da leitura
 () Outras. Qual? _____

5) Após realizada a contação de histórias, é proposto algum tipo de atividade sobre a história?
 () Sim () Não () Às vezes

6) Descreva o que acontece normalmente, após as histórias contadas em sala de aula?

a universidade que a gente quer

Av. Dr. José Anselmo, 2008, Codó/MA – CEP: 65400-000
 Telefones – (98) 3272 - 9779 / 32272 - 9775
 E-mail: direção_ufmacodó@ufma.br



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CAMPUS CODÓ

7) Como é feita a seleção do livro de literatura para ser contado em sala?

- Escolha a partir do acervo da escola
 Indicações de colegas de trabalho
 Orientações da gestão da escola
 Considera o tema de algum projeto realizado em sala
 Escolha a pessoal do professor
 Escolha a partir de temas que interessem os alunos
 Outra. Indique _____

8) Você contou alguma história que retrate a literatura afro-brasileira?

- sim não

9) Se sim, qual foi o livro contado e sua motivação para tratar da temática em sala?

10) Na sua percepção de professor(a), acredita ser importante o uso da Literatura Infantil Afro-brasileira, como um recurso para a formação identitária das crianças? Explique.

11) Você já vivenciou algum tipo de racismo entre os estudantes da sua sala?

- sim não

12) Caso a resposta seja afirmativa. Como reagiu nesta situação?

13) Indique como você, normalmente, trabalha com a temática da Cultura Afro-Brasileira na sala de aula?

- Atividades realizadas no mês de novembro, devido ao dia da consciência negra
 Atividades aleatórias devida a temática surgir na sala
 Não costuma trabalhar a temática em sala
 Trabalho a partir das orientações do livro didático
 Trabalho quando existe um projeto sobre o tema proposto pela escola.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CAMPUS CODÓ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Venho pelo presente documento, convidá-la (o) para participar como sujeito da pesquisa de Artigo intitulada **A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA NO CMEI SANTO ANTÔNIO: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL**. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a importância de uma prática sociocultural, partindo do trabalho com a literatura afro-brasileira.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista e/ou questionário. Se depois de consentir sua participação e desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação ou dúvida, poderá entrar em contato no celular (99) 98479-8582.

Consentimento pós-informação:

Eu, _____, fui informado (a) sobre a minha colaboração na pesquisa, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da monografia, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.


Data: _____

Assinatura do participante:

Assinatura do pesquisador responsável:

Assinatura do (a) professor (a) orientador (a):

APÊNDICE C - Autorização

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO


CAMPUS CODÓ

AUTORIZAÇÃO

Eu, Ana Waleia Costa dos Santos CPF: 004.003.483-65 RG: 016139032000-6
Gestora do CMEI Santo Antônio, localizado na rua Joaquim Nabuco S/N, no bairro: Santo Antônio - Codó/MA, autorizo a aluna Sarah Luz da Conceição, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA – Codó a utilizar informações do referido CMEI, para a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela professora Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Codó 05 de Julho de 2022


Ana Waleia Costa dos Santos
Gestora/CMEI Santo Antônio
Gestora do CMEI Santo Antônio

a universidade que a gente quer

Av. Dr. José Anselmo, 200B, Codó/MA – CEP: 65400-000
Telefones – (98) 3272 - 9779 / 32272 - 9775
E-mail: direção_ufmacodó@ufma.br